



PROGRAMAÇÃO DO GT HISTÓRIA DA MÍDIA IMPRESSA

Coordenação Nacional:

Jessé Santa Brígida (UNAMA) e Fábio Ronaldo da Silva (UNEB)

Dia 28 de agosto – tarde (14h – 15h15)

Sala 105 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 1 – Da Rua ao Suplemento: Práticas e Disputas na Mídia Impressa (14h – 14h45)

Coordenação/Mediação – Fábio Ronaldo da Silva (UNEB)

- Memórias de um Manuscrito: mapeamento de ternos de reis no período de 1910 a 1950 em Juazeiro (BA)

Maria Luiza do Nascimento Martins (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

Andrea Cristiana Santos (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

* *Concorrente ao Prêmio JMM*

A pesquisa investiga manuscritos da professora Maria Franca Pires que registram aspectos culturais da manifestação dos ternos de reis que ocorreram entre 1901 e 1950, em Juazeiro (BA). A pesquisa de natureza qualitativa e documental faz análise de conteúdo do caderno manuscrito, no qual consta as temáticas dos ternos (sociais, religiosidade, comidas típicas), autoria da composição musical e vestimenta dos grupos. No caderno, foram identificados 51 ternos, destes seis foram submetidos à análise historiográfica. No tocante aos autores, foram registrados três compositores. A partir da materialidade manuscrita, compreende-se o reisado como uma prática cultural que evidencia a identidade cultural, tradição e costumes juazeirenses.

- Algo de novo e atual: tensões entre tradição e modernidade no Caderno 2 no Jornal O Estado em Florianópolis

Giovanni de Sousa Vellozo (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Na trajetória do jornalismo impresso brasileiro, o período de meados do século XX é marcado pela proliferação de suplementos e cadernos voltados para o Jornalismo Cultural. Nessa toada, o jornal O Estado, de Florianópolis (SC), implantou o seu Caderno 2 na virada entre 1967 e 1968, com um



discurso destacando o aspecto de modernidade no conteúdo de sua nova seção. Esse artigo busca problematizar essa afirmação, verificando a presença de conteúdos no Caderno que tratam da construção de uma memória sobre o jornal O Estado e a cidade. A partir de uma análise documental com recorte nas reportagens fotográficas dos três meses iniciais do Caderno, o artigo discute a presença de as tensões entre as defesas de tradição e modernidade no contexto florianopolitano dentro da nova seção do jornal.

- Os protagonistas das ruas: O papel dos livreiros ambulantes do século XX na popularização da literatura no Rio de Janeiro

Lara Mansur (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Marialva Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

* *Concorrente ao Prêmio JMM*

Resumo: Este texto pretende explorar o papel dos comerciantes informais de livros na construção de uma literatura voltada para os grupos populares no fim do século XIX e no início do século XX no Rio de Janeiro. A pesquisa que guia esse artigo se baseou em duas frentes distintas: a análise dos arquivos do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira em busca da ocorrência de três termos específicos relacionados aos livreiros informais (livros, livreiros e vendedores de livros) nos periódicos cariocas entre os anos de 1875 e 1915 e a leitura de trabalhos teóricos cujo foco seja a disseminação da palavra impressa no país no final do século XIX e início do século XX.

Debate: 14h30 – 14h45

Dia 28 de agosto – tarde (14h – 15h15)

Sala 106 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 2 – Cartografias da Cultura Impressa (14h – 14h45)

Coordenação/Mediação – Jessé Santa Brígida (UNAMA)

- As histórias que os livros nos contam e as histórias que contamos sobre os livros

Vanessa Martins (Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG)

O presente artigo discute aspectos históricos do desenvolvimento do livro impresso na Europa e realiza uma análise bibliográfica da obra *The Most Notable Antiquity of Great Britain, vulgarly called Stone-Heng, on Salisbury Plain, restored* (1725), de Inigo Jones. Consideramos que o livro impresso não é apenas um repositório de textos, mas também um objeto material carregado de significados culturais, sociais e técnicos. Assim, o estudo contextualiza a produção editorial do período, e, em



seguida, aplica os princípios da bibliografia analítica Gaskell (1972) para examinar a edição de 1725. Conclui-se que a obra constitui um exemplo significativo do entrelaçamento entre forma material, produção intelectual e aspectos de legitimação no contexto da cultura impressa do século XVIII.

- Editoras e livros na formação do imaginário estudantil de 1968

Luís Francisco Munaro (Universidade Federal de Roraima – UFRR)

Este artigo discute o papel das editoras e dos livros na formação do imaginário político e cultural da geração estudantil de 1968 no Brasil. Por meio de uma abordagem que busca recursos na história das ideias e da materialidade da leitura, mapeia obras e editoras que influenciaram os jovens em um período de efervescência ideológica, contestação política e emergência de novos paradigmas culturais. Editoras como Civilização Brasileira, Brasiliense e Zahar Editores publicaram obras de autores como Marx, Marcuse, Gramsci, Joyce e Hesse, contribuindo para moldar a mentalidade revolucionária e contestadora da época. A análise mostra como a leitura se tornou uma prática fundamental da subjetividade estudantil, impulsionando debates sobre socialismo, dependência econômica e o “parto de um novo homem”.

- A Crônica-Perfil como um Subgênero nas Colunas de Eliane Brum

Letícia de Souza Lapa (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF), Rodrigo Fonseca Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF)

* *Concorrente ao Prêmio JMM*

Investigação sobre os encontros entre os gêneros crônica e perfil na obra *A Vida que ninguém vê*, bem como a explicitação sobre o que é a crônica, as suas características e alguns exemplos, e, ainda, foi-se também apresentado as tipologias do gênero perfil. Ao final, foi realizada uma análise de conteúdo do livro, separando trechos das colunas que comprovem a existência de um gênero híbrido, a crônica-perfil.

Debate: 14h30 – 14h45

15h15 às 15h30 - intervalo para café



Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 16h15)

Sala 105 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 3 - Narrativas Decoloniais e Representações na Mídia Impressa (15h30 – 16h15)

Coordenação/Mediação – Jessé Santa Brígida (UNAMA)

- Colonialidade e livros: uma breve abordagem histórica sobre o mercado editorial brasileiro

Thaís Cristina Afonso de Jesus (Universidade de São Paulo - USP)

O presente trabalho analisa componentes da formação do mercado editorial brasileiro a partir de uma perspectiva histórica. Investiga-se como a introdução da tipografia, a ação de editores e livreiros – muitos deles estrangeiros –, e a relação com o Estado, moldaram um modelo elitizado e concentrado no país. A pesquisa fundamentada em abordagem bibliográfica, dialoga com abordagens decoloniais ao refletir sobre a relação da cultura editorial anglo-europeia na composição nacional. Nesse sentido, o estudo contribui para a revisão crítica da história da mídia impressa, ressaltando as tensões entre comunicação e poder na constituição do mercado editorial no Brasil.

- Decolonialidade Narrada: Uma Leitura Hermenêutica das Crônicas de Rachel de Queiroz na Revista *O Cruzeiro*

Ranielle Leal Moura (Universidade Federal do Piauí – UFPI)

O presente artigo tem como objetivo compreender como Rachel de Queiroz, nas narrativas de suas crônicas publicadas na Revista *O Cruzeiro*, abordou o decolonialismo, propondo a seguinte hipótese: ao refigurar as experiências e realidades do Nordeste e de seus sujeitos, as crônicas da autora subvertem as lógicas dominantes, oferecendo perspectivas decoloniais sobre o tempo e o território. A inspiração analítica tem base teórico-filosófica na hermenêutica e, portanto, pretende interpretar as narrativas das colunas da escritora e jornalista tendo como parâmetro o Círculo Hermenêutico de Paul Ricoeur (2010). A partir da Teoria da Ação e Interpretação deste autor, em que as estruturas de pré-figuração, configuração e refiguração das ações narradas ganham projeção no modo de narrar o mundo em seu tempo, a intenção é perceber, através da interpretação dessas crônicas, traços que possam evidenciar essa decolonialidade.

- “O Tempo” e a cobertura dos ataques racistas ao jogador Vini Jr.

Natane Heloisa Pereira Generoso (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP), Pedro Henrique Magalhães Mendonça (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)



Esta pesquisa analisa como o jornal “O Tempo” abordou os casos de racismo contra Vinicius Júnior no futebol espanhol, utilizando o protocolo analítico do acontecimento (Mendonça; Generoso, 2025) para examinar três dimensões: (1) enquadramento narrativo (estratégias discursivas e manchetes); (2) fabulação da realidade (construção de protagonistas, antagonistas e coadjuvantes); e (3) mecanismos linguísticos (tom editorial e figuras de linguagem). Os resultados revelam que a cobertura oscilou entre denúncia contundente, quando destacava a recorrência dos ataques, e neutralidade institucional, ao priorizar respostas punitivas pontuais, muitas vezes minimizando a dimensão estrutural do racismo. A análise de seis notícias demonstrou que Vini foi representado como vítima e resistência.

Debate: 16h00 – 16h15

Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 16h15)

Sala 106 (Bloco Padre Avelar)

**Sessão 4 – Feminismos, Dissidências e Representações de Gênero na Imprensa
(15h30 – 16h15)**

Coordenação/Mediação – Fábio Ronaldo da Silva (UNEB)

- Mulheres no Suplemento Feminino e na revista Realidade: a representação feminina em disputa nos anos 1960

Lívia Salles (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP), Juliana Maria de Souza (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP), Niara Xavier (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP), Ricardo Augusto Orlando (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP)

O objetivo deste artigo é analisar visões de mulher construídas no Suplemento Feminino do jornal O Estado de S. Paulo e na revista Realidade em janeiro do ano de 1967. Esse período marca uma reformulação no SF do Estadão e uma edição especial da Revista Realidade dedicada às mulheres. As distinções entre estas publicações em um mesmo momento histórico marcado pelas mudanças em relação ao papel da mulher na sociedade, permitem a comparação entre duas representações diferentes de quais os anseios e projeções da mulher moderna daquele período, uma voltada para a possibilidade de debate do papel feminino e outra resistente às mudanças e enfática no conservadorismo.

- Das Margens ao Papel: Feminismos e Sexualidades Dissidentes no *Lampião da Esquina*

Maria Eduarda Moret Araújo Moreira de Souza (Universidade do Estado da Bahia – UNEB), Fábio Ronaldo da Silva (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)



Apresentamos uma análise de conteúdo da 11ª edição do *Lampião da Esquina*, jornal alternativo que circulou entre 1978 e 1981, destacando-se por seu engajamento político e contra-hegemônico em plena ditadura civil-militar. A investigação concentra-se em duas reportagens e uma charge que abordam experiências de mulheres em torno da sexualidade e da autonomia frente ao patriarcado. Utilizando metodologia qualitativa de análise de conteúdo, com ênfase numa abordagem crítica e interseccional, examinam-se os sentidos produzidos pelos textos jornalísticos e seus diálogos com os discursos feministas e as homossexualidades emergentes. O objetivo é compreender como o jornal contribuiu para a construção de uma contraesfera pública dissidente, desafiando normas impostas pelo regime autoritário e pela moral conservadora dominante.

- Três décadas de atuação da Revista Donna ao retratar o cotidiano da mulher gaúcha

Carina dos Reis (Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG), Paula Melani Rocha (Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG)

Este artigo retrata o percurso da Revista Donna, suplemento feminino vinculado ao Grupo RBS, ao longo de seus mais de 30 anos de existência. Com edições semanais encartadas junto ao jornal Zero Hora, a revista acompanhou as mudanças no consumo de mídia e as demandas de seu público, majoritariamente composto por mulheres gaúchas. Com a redução gradual do espaço impresso e o avanço da digitalização, Donna reposicionou sua marca, ampliou a presença digital e passou a adotar uma linha editorial mais alinhada a temas como diversidade e empoderamento, sem perder o caráter imperativo dos segmentos femininos em conduzir condutas. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental sobre a revista.

Debate: 16h00 – 16h15



Dia 29 de agosto – manhã (8h30 – 10h10)

Sala 105 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 5 – Do Local ao Global: A Imprensa e as Dimensões da Terra (8h30– 9h15) **Coordenação/Mediação – Jessé Santa Brígida (UNAMA)**

- Invisibilidade a respeito dos Impactos Socioambientais da construção da Usina Nuclear em Itacuruba (PE) na Imprensa

Tayná Raffaely Bonfim Feitosa (Universidade do Estado da Bahia – UNEB), Juracy Marques dos Santos (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

A instalação da Usina Nuclear em Itacuruba (PE) reflete um padrão de desenvolvimento em vigência a partir dos anos 1970 com a construção de empreendimentos de impacto socioambiental nos territórios baiano e pernambucano, com deslocamento compulsório das comunidades e a desestruturação de formas de vida tradicionais. Assim, este artigo analisa a cobertura jornalística local e nacional a respeito da implantação da usina nuclear em Itacuruba, a fim de identificar se foram abordados impactos sociais, ambientais, culturais e políticos. Para tanto, faz análise de conteúdo da cobertura local e nacional. Verifica-se a necessidade de cobertura ampliada sobre o tema, a fim de avaliar os riscos da implantação do empreendimento. Comprova-se que a cobertura se utiliza de fontes institucionais e dos movimentos sociais organizados. Porém, há ausência da comunidade local diretamente afetada, o que contribui para a invisibilização da questão ambiental.

- Jornal do Barreiro: um narrador do tempo e do espaço da maior regional de Belo Horizonte Stéfanie Xavier Curcio (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas)

Este artigo propõe contar a história do *Jornal do Barreiro*, o periódico impresso mais antigo da maior regional de Belo Horizonte, Minas Gerais: o Barreiro. Por se posicionar como narrador do tempo e do espaço da regional em questão, buscamos observar como a atuação do jornal no Barreiro conta sobre esse lugar. Tal propósito foi alcançado por meio do enfoque em notícias de oito edições do periódico, publicadas entre 2019 e 2023. O estudo partiu da perspectiva de Geografias da Comunicação e dos conceitos de identidades e territorialidades. O método principal de pesquisa foi a Análise de Conteúdo (AC).

- Mineração, fantasmas e jornalismo: notícias da terra assombrada no jornal O Espeto

Helena Pessoa (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP), Hila Rodrigues (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP)

* Concorrente ao Prêmio JMM



Esse artigo examinou e discutiu os elementos fantasmagóricos que marcam o processo de construção das representações da cidade de Mariana pelo Jornal *O Espeto*, fundado em 1928, bem como os parâmetros e singularidades que sustentam esse processo. Para isso, recorreu-se não só aos estudos acerca do histórico da cidade de Mariana e do jornal em questão, mas também a obras que tratam especificamente do jornalismo regional e dos processos de construção da notícia a partir das teorias do jornalismo. A pesquisa aponta que os relatos assombrosos apresentados pelo jornal ao longo do tempo contribuem para o registro de memórias locais marcadas pelo passado colonial, pelo escravagismo e, sobretudo, pelas aflições e angústias decorrentes da atividade mineradora desde os tempos da exploração do ouro.

Debate: 9h00 – 9h15

Sessão 6 – Jornalismo como Arena: Sexualidade, Ideologia e Luta Social (9h15 – 10h15)

Coordenação/Mediação – Fábio Ronaldo da Silva (UNEB)

- A Retratação dos Nazistas em Pernambuco por meio dos Periódicos: Imprensa e Controle Social durante o Estado Novo (1937-1945)

Davi Moraes (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP)

Este artigo analisa como os periódicos pernambucanos retrataram e construíram a imagem dos nazistas durante o Estado Novo (1937-1945), examinando o papel da imprensa como instrumento de doutrinação social e controle político. A pesquisa se baseia na análise da utilização dos jornais pelo governo de Agamenon Magalhães como ferramenta de disseminação do discurso antinazista e de construção da identidade nacional brasileira. O estudo demonstra como a imprensa pernambucana funcionou na legitimação das políticas repressivas contra alemães e teuto-brasileiros, contribuindo para a criação do "perigo alemão" no imaginário social. A metodologia empregada baseia-se na análise documental e bibliográfica, utilizando como fontes principais os jornais, *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Commercio* e *Folha da Manhã*, além da documentação oficial do período.

- Discurso Jornalístico sobre o Movimento Sem Terra (MST) a partir das Charges publicadas no *Gazzeta do São Francisco*

Lívia Barbosa Bernardo (Universidade do Estado da Bahia – UNEB), João Pedro Tinel (Universidade do Estado da Bahia – UNEB), Andréa Cristiana Santos (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

* *Concorrente ao Prêmio JMM*

Este artigo propõe analisar o discurso jornalístico do *Gazzeta do São Francisco* a respeito do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e sua atuação na defesa da reforma agrária,



agroecologia e da agricultura familiar. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa e adotada a Análise Crítica do Discurso da amostra constituída pelas charges de Alexandre Esteves e notícias e reportagens, publicadas no período de 2005 a 2007. Verificou-se que o discurso jornalístico evidencia linha editorial crítica relacionada a atuação do movimento social, pois, de acordo com o contexto comunicativo e atores sociais distintos, o periódico naturaliza ideologias sobre o MST. Constatou-se, ainda, que o enquadramento (frame) denuncia a estigmatização do MST como agente de transformação social, evidenciado pela crítica social.

- Revista Familiar (1883) e as mulheres na sociedade paraense do século XIX

Roberta Cartágenes da Costa (Universidade Federal do Pará – UFPA), Netília Silva dos Anjos Seixas (Universidade Federal do Pará – UFPA)

A pesquisa analisa a *Revista Familiar*, um periódico feminino com 17 edições publicado em 1883, no Pará, com o intuito de compreender quais eram os conteúdos voltados às mulheres e como eles refletem o espaço ocupado por esse público. A partir da análise, procurou-se compreender se as mulheres tinham voz nesses periódicos e, se sim, o que diziam? Se não, quem falava por elas? O estudo tem caráter documental, bibliográfico e descritivo, e utiliza a Análise do Discurso, como meio de compreensão aprofundada dos discursos veiculados na revista. O estudo, ao analisar os conteúdos da revista, encontrou uma dualidade sobre o papel feminino. A revista ora fornecia espaços para as mulheres se expressarem, ora reforçava discursos sobre elas nos papéis de mãe, esposa e dona de casa, previstos para as senhoras do século XIX.

Debate: 9h45-10h15

10h15 às 10h30 – intervalo para café

Dia 29 de agosto – manhã (8h30 – 10h10)

Sala 106 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 7 – Estéticas do Impresso: Modernismo Gráfico e Memória Visual (8h30 – 9h15)

Coordenação/Mediação – Fábio Ronaldo da Silva (UNEB)



- Modernismo Gráfico e Necropolítica: Ordem Visual Como Resposta À Crise Civilizatória Do Século XX

Mariana de Oliveira Julião Silva (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), Bruno Guimarães Martins (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

O presente trabalho analisa a reforma gráfica do Jornal do Brasil (JB), conduzida por Amilcar de Castro entre as décadas de 1950 e 1960, articulando-a com os conceitos de modernismo gráfico e necropolítica. A pesquisa propõe uma leitura crítica que conecta os princípios estéticos e funcionais do design modernista com o contexto político e social do pós-guerra, marcado por traumas civilizatórios e novas formas de gestão da vida e da morte, como discutido por autores como Zygmunt Bauman e Achille Mbembe. Examina-se como a racionalização visual, a padronização tipográfica e o uso da grade modular podem ser compreendidos não apenas como soluções gráficas, mas também como respostas simbólicas a uma crise ética da modernidade, refletindo um projeto de ordem social e cultural diante do caos do século XX.

- Modernismo e Resistência Cultural no Interior do Brasil: Uma Análise Documental da Revista Verde

Laura Sanábio (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Pedro Augusto Silva Miranda (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF), Vanessa Martins (Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG)

A *Revista Verde*, criada em Cataguases/MG, é considerada de grande relevância para o modernismo brasileiro e ainda hoje não recebe devido mérito (Branco, 2002). O objetivo deste artigo, a partir do método de análise documental (Moreira, 2005), é analisar a participação do setor cultural do interior do Brasil para o Modernismo, bem como contribuir para a (re)circulação da memória sobre o movimento a partir de outros fluxos.

- Antes do Google Maps – As narrativas do acervo fotojornalístico e a memória das transformações urbanas de Curitiba

João Cubas Martins (Universidade Federal do Paraná – UFPR), Maíra Rossin Gioia de Brito (Universidade Federal do Paraná – UFPR), Valquíria Michela John (Universidade Federal do Paraná – UFPR), José Carlos Fernandes (Universidade Federal do Paraná – UFPR)

Imagens contidas em acervos jornalísticos contém seleções, enquadramentos e narrativas que participam da construção da memória sobre diversos aspectos da vida cotidiana, entres elas, as transformações urbanas. Este trabalho faz uma imersão nos arquivos do jornal O Estado do Paraná, com foco na cobertura da construção da Avenida das Torres, uma das principais vias de Curitiba, Paraná. A análise, realizada sob o apoio do olhar sintomático (Casadei, 2015) considera um conjunto de cinco fotografias, da década de 1970, que apontam para um cenário diferente do constituído



atualmente sobre a avenida, com base em imagens do *Google Maps*. O resultado é de uma narrativa que se contrapõe a outras imagens curitibanas mais consolidadas no imaginário da cidade, uma vez que o acervo estudado é de um período anterior à sua conformação.

Debate: 9h00 – 9h15

Sessão 8 – Cultura em Revista: Música, Cidadania e Jornalismo Cultural (9h15 – 10h15)

Coordenação/Mediação – Jessé Santa Brígida (UNAMA)

- Aquela Velha Opinião Formada Sobre Tudo: A visão da Revista Somtrês sobre o rock nacional dos anos 1980

Enio Everton Arlindo Vieira (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Este artigo levanta algumas das diversas opiniões da antiga revista *Somtrês* (1979-1989) sobre o rock nacional no Brasil ao longo da década de 1980. Utilizamos várias de suas publicações disponíveis no acervo da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo. Além disso, nos baseamos em autores como Marcos Napolitano, John B. Thompson, Ricardo Alexandre e Simon Frith. Relatamos como a revista *Somtrês* percebeu a popularização do rock nacional em três fases: o início, com bandas que ainda seguiam uma estética mais próxima da MPB, uma segunda fase com a relativa divulgação da chamada Vanguarda Paulistana, e a profissionalização e popularização do estilo com a realização do primeiro Rock in Rio, em 1985.

- Expressões da Cultura Popular da Bahia, Memória e Cidadania na cobertura cultural da Revista Muito, de Salvador

Emanuel Andrade Freire (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

Este trabalho objetiva identificar e analisar a produção de reportagens de capa no contexto do jornalismo multicultural presentes na revista *Muito*, suplemento dominical do *Jornal A Tarde*, de Salvador, buscando traduzir as representações de pertencimento e memória da cultura popular da Bahia, conectando temas sobre sincretismo religioso, manifestações afro, música, teatro, dança e ciência. A pesquisa também aponta aspectos das narrativas jornalísticas em defesa da cidadania, direitos humanos e combate ao racismo através dos discursos de suas fontes.

- Cruzeiro Esporte Clube x Santos Futebol Clube: as finais da Taça Brasil de 1966 nas páginas de “O Diário”

Pedro Henrique Magalhães Mendonça (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), Natane Heloisa Pereira Generoso (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP)



O artigo analisa como o jornal “O Diário” narrou a vitória do Cruzeiro sobre o Santos na Taça Brasil de 1966, um marco que quebrou a hegemonia do eixo Rio-São Paulo no futebol brasileiro. O Santos, então considerado invencível com Pelé e seus títulos internacionais, foi surpreendido pelo Cruzeiro, que venceu por 6–2 no Mineirão e depois por 3–2 no Pacaembu. Utilizando o protocolo analítico do acontecimento, o estudo examina seis edições do jornal, destacando: enquadramento narrativo, fabulação da realidade e mecanismos linguísticos. O feito do Cruzeiro foi uma conquista política, desafiando a centralização do futebol e redefinindo o mapa de prestígio do esporte.

Debate: 9h45 – 10h15

10h15 às 10h30 – intervalo para café

Sessão 9 – Continuidades e Desafios da Cultura Impressa (10h30 – 12h00)

Coordenação/Mediação – Jessé Santa Brígida (UNAMA) e Fábio Ronaldo da Silva (UNEB)

- Jornalista Clarice: como Clarice Lispector contribuiu com a imprensa brasileira

Victória Barcelos da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Marialva Carlos Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Este artigo analisa alguns textos de Clarice Lispector, enquanto jornalista, procurando mostrar como a escritora deixou seu legado na imprensa através da permanência de seus maneirismos literários, geralmente percebidos em suas ficções, nos seus textos jornalísticos, como as crônicas. Através da análise de crônicas publicadas no *Jornal do Brasil* e textos produzidos para colunas femininas como a “Feira de Utilidades” do *Correio da Manhã*, busca-se discutir, também, a trajetória de Clarice enquanto mulher na imprensa brasileira do século XX.

- A Playboy brasileira: da ditadura militar (1964-1985) à crise do impresso

Felipe Jailton da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), Daniel Dantas Lemos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

* *Concorrente ao Prêmio JMM*

Publicada no mercado estadunidense desde 1953, a *Playboy* fez grande sucesso no Brasil ao longo das mais de quatro décadas em que foi publicada no país. Desde a década de 1970, atravessando gerações, a revista se destaca pelo seu conteúdo de qualidade e pelas estrelas e astros que tiveram a coragem de se desnudar em fotos e entrevistas em profundidade, nem que fosse por 15 minutos de fama a mais. O objetivo deste trabalho é analisar a história da revista a partir dos períodos históricos pelos quais ela passou.



- Narrativas Midiáticas sobre o HIV/Aids na Imprensa Brasileira (1980 -1990)

Fábio Ronaldo da Silva (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

Este artigo analisa como a mídia impressa brasileira, nas décadas de 1980 e 1990, atuou na construção de sentidos sobre o HIV/Aids, a partir de matérias do *Jornal do Brasil*. A investigação evidencia como discursos midiáticos recorreram a metáforas bélicas e moralizantes, reforçando o estigma em torno da doença e a culpabilização de sujeitos dissidentes, sobretudo os homossexuais. As narrativas contribuíram para a consolidação de fronteiras simbólicas excludentes, vinculando o vírus a práticas consideradas desviantes. Contudo, também se observa uma ambivalência: a cobertura abriu brechas para debates públicos sobre sexualidade, visibilidade dos corpos dissidentes e saúde coletiva. Ao tensionar o discurso hegemônico, o artigo aponta a mídia como arena de disputa por reconhecimento e cidadania em tempos de crise.

- A cobertura do atentado do gás sarin no jornal “O Globo” (1995) e a identidade otaku

Dionísio de Almeida Brazo (Universidade Federal Fluminense – UFF)

Este artigo analisa a cobertura do jornal O Globo sobre o atentado com gás sarin no metrô de Tóquio, em 1995, atentando-se aos enquadramentos discursivos mobilizados para caracterizar a seita Aum Shinrikyo e seus membros. Enquanto no imaginário japonês os otakus foram associados ao atentado da seita, a análise de 47 matérias do jornal brasileiro aponta que não houve essa associação explícita no país. Com isso, buscamos tensionar a ideia de que o atentado teria sido um marco na estigmatização dos otakus no Brasil. Propomos que essa estigmatização se relaciona à maneira como a mídia brasileira codificou práticas culturais ligadas à “infantilidade”, como o consumo de animês e mangás por jovens e adultos, construindo representações estereotipadas que oscilam entre o desajuste social e a recusa da normatividade adulta.

- Entre o digital e o digitalizado, o que virá? O Diário Oficial de Minas Gerais à luz das humanidades digitais

Marcelo Sena (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP)

Este trabalho promove uma reflexão sobre os processos de digitalização do Diário Oficial de Minas Gerais, a partir do conceito de humanidades digitais. O objetivo é identificar algumas possibilidades de acionamento dos vestígios de memória tendo o veículo como objeto de estudo e não apenas como fonte. O artigo identifica que a primeira fase disponível na internet (1984-1943) se restringe a páginas fotografadas do veículo, o que dificulta a pesquisa, enquanto os exemplares disponíveis a partir de 2010 apresentam mais elementos que conferem plasticidade ao acervo. A metodologia aplicada utiliza elementos da pesquisa exploratória e da revisão bibliográfica e o trabalho faz, por fim, alertas quanto à digitalização do acervo remanescente (1943-2010), processo iniciado em 2025.



XV ENCONTRO NACIONAL DE
HISTÓRIA DA MÍDIA - ALCAR 2025

REVISÕES CRÍTICAS DA HISTÓRIA:
COMUNICAÇÃO, TERRITÓRIO E DECOLONIALIDADE

27 A 29 DE AGOSTO DE 2025 UFOP - MARIANA / MG

•ISSN 2175-6945•

Debate: 11h10 – 11h40

Sessão 10 – Reunião Anual do GT História da Mídia Impressa

*11h40 – 12h00



27 a 29 de agosto de 2025

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Mariana/MG

www.alcarnacional.com.br